

Política

GOVERNO

Ninguém ama Sarney. Nem no seu Palácio.

O ibope do presidente anda tão baixo que, se dependesse de funcionários do Palácio do Planalto, ele não seria eleito nem para síndico do prédio.

O funcionário do Palácio do Planalto que dá o expediente religiosamente todos os dias não difere da média do trabalhador brasileiro: ganha mal, sonha com a quina da loto e adora malhar o presidente José Sarney. Se dependesse dele, Sarney não seria eleito nem síndico do Planalto.

Dos mexericos diários que se ouvem nos corredores, não há dúvida de que enquanto não define o tamanho da reforma administrativa e o alcance das medidas econômicas, o presidente teve a capacidade de difundir, entre os funcionários palacianos, o sentimento do povo nas ruas: insatisfação e desprezo pelo que o governo faz.

Como a maioria dos brasileiros, eles são céticos diante das medidas de impacto que o governo estaria disposto a adotar para baixar a inflação. Por um único motivo: falta de credibilidade. A grande maioria dos servidores não acha o presidente da República suficien-

temente corajoso para virar a mesa.

Curioso é que essas conclusões são reveladas abertamente, sem nenhum segredo, entre os intervalos do lanche e do cafezinho. Quase ninguém esconde que o governo Sarney está sendo um desastre. Uma parcela que conviveu de perto com a sombra da perseguição ideológica prefere fazer seus comentários no banheiro. O local é garantido, contra os supostos microfones espíões do Serviço Nacional de Informações (SNI). Cochichando ou falando alto, o que ninguém quer é perder a oportunidade de criticar a intenção do governo demitir 60 mil servidores no bojo da reforma.

Um veterano funcionário, que pediu para não ser identificado, lamenta, "sou de uma época em que a presença do presidente no Planalto impunha respeito. Com Sarney, todo mundo se acha no direito de dizer o que bem entende. Dá pena, mas ele vai acabar

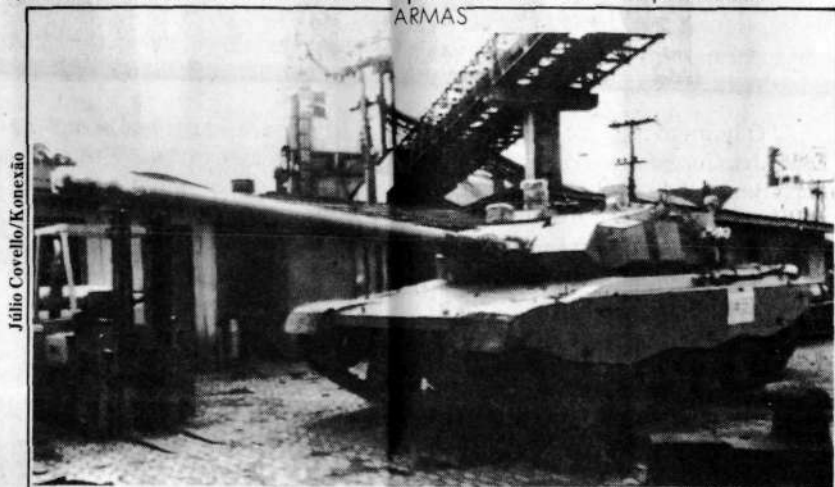


A maioria dos servidores do Planalto acha que o presidente não tem coragem para virar a mesa.

saindo daqui crucificado". Talvez por isso, acredita, o presidente esteja evitando tanto o Palácio do

Planalto nos últimos dias. "O clima está pesado", completou.

Bartolomeu Rodrigues/AE



Julio Covello/Konexão

Um tanque de guerra Osório e dois **containers** da Engesa estão chamando a atenção no porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, desde o último dia 4 (foto acima). Segundo a Engesa, o material passou por três meses de testes na Arábia Saudita e, agora, espera a liberação dos documentos por parte da Receita Federal para ser transportado para Barueri (o que deve acontecer hoje). O que chamou a atenção foi o fato de os equipamentos estarem num porto do Sul, quando poderiam ter sido descarregados em Santos, já que o destino final da carga é São Paulo. O porto de São Francisco do Sul é exportador (não recebe cargas). Cinco técnicos da Engesa estão em Santa Catarina acompanhando o transporte do material.